

— Pronto — Mingfei Lu abanou a mão, impaciente. — Volte daí. Se precisar de você, eu chamo. A pressão que mantinha a criatura no chão desapareceu. O dragão virou-se e fugiu num piscar de olhos, sem o menor traço de hesitação.— Poxa, jovem, tão sem paciência... — Mingfei suspirou, abanando a cabeça enquanto observava o céu onde o dragão desaparecera. — Já disse que ia deixar você quieto, pra que essa correria? Mas algo lhe chamou a atenção.— Interessante... era da linhagem do Bronze e do Fogo. Não esperava por isso. — De repente, lembrou que fazia tempo que não checava o estado do Lao Tang. Puxou o iPhone e abriu o aplicativo do diabrete.— Nossa, até que tá rápido — murmurou, impressionado. O progresso de incubação do ovo correspondente ao Lao Tang já atingira 60%. — Acho que em breve vamos jogar StarCraft juntos de novo, velho amigo. Guardou o telefone e olhou para o céu noturno, uma pontada de nostalgia no peito.— Você sempre foi apegado às memórias, hein, irmão? — Lingze Lu apareceu do nada ao seu lado.— O que você quer agora? — Mingfei revirou os olhos.— Vim trazer notícias, ué! — O diabrete pôs uma carinha de cachorro abandonado. — Mas mesmo sem nada pra contar, não posso aparecer? Nossa fraternidade tá tão fraca assim? Só negócios agora...— Para de palhaçada — Mingfei cortou, conhecedor das artimanhas do irmão. — Fala logo o que tem que falar.— Bem, sobre os "remanescentes" que mencionei antes... — Lingze abandonou o teatro. — Posso adiantar um nome.— Quem? — a curiosidade de Mingfei foi instantânea.— Um sujeito insuportável — Lingze esfregou as têmporas. — Irmão, você sabe como é... quando alguém vive séculos, acaba ficando meio excêntrico. Só peço que não julgue muito.— Tão ruim assim? — Mingfei riu. — Depois de tudo que já vi, duvido que me surpreenda.— Espere até conhecê-lo pessoalmente. — Lingze sacou seu iPhone — modelo combinando com o de Mingfei — e digitou algo. — Mandei o contato pra você. Só um aviso: se perder a paciência, pode bater nele, mas não exagere.— Agora fiquei curioso pra ver esse tal personagem. — Mingfei abriu o telefone. Na lista de contatos, abaixo dos nomes do diabrete e do trio de babás, surgira uma nova entrada: "Detetive Famoso". [Nota: Personagem original mencionado previamente no Capítulo 18, durante o diálogo entre Mari e Suenxi sobre os "Treze Federais"]— Péra aí... que palhaçada é essa? — Mingfei não resistiu a um comentário. — Tá de festa a fantasia? Avatar do Sherlock Holmes? O cara realmente se acha um detetive?— Eu não avisei? — Lingze suspirou. — Foi ele mesmo que pediu pra ser registrado como "Detetive Famoso". Culpa não minha.— Só quero saber por que um dragão ancestral usaria um nome e foto desses.— Segundo ele, foi a inspiração para o Holmes. E tem a ver com as habilidades...— Inspiração?? — Mingfei quase engasgou. — Quer dizer que Conan Doyle escreveu as histórias por causa dele?— O tal Doyle foi meu assistente por um tempo, quando eu tava na vibe de investigar a sociedade britânica. — Lingze imitou um gesto casual, citando o sujeito. — Quando fui embora, ele me usou de modelo para criar o personagem. Palavras dele.— Um dragão puro-sangue se infiltrando na Inglaterra vitoriana? — Mingfei revirou os olhos novamente.— Quem se esconde bem, vive no meio da multidão — o diabrete encolheu os ombros.— O mundo tá cheio de esquisitices — Mingfei admitiu, impressionado.— O que você procura está na Inglaterra — Lingze voltou ao assunto. — Nem queria te indicar ele, mas nativos conhecem melhor o terreno... Fora a habilidade absurda do sujeito.— Na última vez, quando fomos atrás das Sete Culpas em Sanxia, Mari quase surtou depois de lidar com ele — Lingze balançou a cabeça, resignado. — O cara é insuportável. Só não dei umas boas porradas nele porque precisava de favores.— Tá me deixando até animado pra conhecer esse detetive lendário — Mingfei riu, os olhos brilhando. — Quero ver que tipo de figura é essa.— Sério, irmão? — Lingze ergueu as mãos. — Mesmo com tudo que contei, você ainda tá empolgado?— Eu era fã do Sherlock quando era criança — Mingfei sorriu, nostálgico. — Quem diria que ele existiu de verdade. Aposto que tem outros "remanescentes" que inspiraram personagens famosos, né?— Talvez... — O sorriso maroto de Lingze era resposta suficiente.— Será que o Sun Wukong era um dragão? — Mingfei quase pulou de empolgação. — Poderes: Nuvem Voadora, Setenta e Duas Transformações, Olhos de Fogo, Corpo Indestrutível... Caramba, isso sim é épico!— Acho que não tem... — Lingze esfregou o rosto, exausto. — Mas uma das figuras de O Senhor dos Anéis foi sim inspirada num remanescente.— Gandalf, o Mago Supremo? — Os olhos de Mingfei brilharam como holofotes. — Me apresenta, por favor!— Voltando ao assunto... — Lingze ignorou o desvio. — Você precisa ir para a Inglaterra em breve.— Quer dizer que... — Mingfei ficou

sério. — O [Escudo] está lá?— Óbvio. — O diabrete revirou os olhos. — Muita gente ligada às raízes da mitologia nórdica migrou pra lá ao longo dos séculos. Alguns pertences importantes foram junto.— Esse Sherlock pode ajudar? — Mingfei cruzou os braços.— Com certeza. A habilidade dele nessa área é incomparável — Lingze assentiu. — Até nós, no topo da hierarquia, não conseguimos usar certos feitiços perfeitamente. A versão que você deu para a Chen Motuo, por exemplo, é uma cópia imperfeita do poder dele.— ["Olho de Deus"]? — Mingfei franziu a testa.— Exato — Lingze confirmou. — Cada dragão de sangue puro tem um nome correspondente na mitologia nórdica.— E o dele é Vidfinnir.— Aquela águia no topo da Árvore do Mundo? — Lu Mingfei ficou pasmo. — Com seu olhar penetrante observando tudo, é a fonte do conhecimento de Odin e a mensageira que traz sabedoria ao mundo.— Exatamente. Por isso seu dom é chamado de "Olhos de Deus" — disse Lu Mingze. — Onisciência e onipotência resumidas assim.Lu Mingfei calou-se, aparentemente atordoado pela revelação.— Shidi... — a garota murmurou sonolenta. — Onde você está...?O clima ao redor de Mingfei instantaneamente se tornou suave.— Estou aqui, shijie.— Ah, então não vou atrapalhar, irmão. Aproveite seu momento com sua namorada — o diabrete sabia ler o ambiente e, com um clique de língua, desapareceu no ar.— Tchau — Mingfei acenou para onde ele estivera.— Onde estamos...? — Nono perguntou, sonolenta.— Quase chegando. Só precisei espantar uns ratos no caminho — ele respondeu suavemente, ajudando-a a descer da moto e a se acomodar no banco traseiro, abraçando sua cintura.Com um giro no acelerador, a Harley rugiu novamente, retomando a jornada.[...][...]Capítulo 102 - Cena 48: O Décimo Oitavo Instante da Primavera (Parte 2)Manhã do dia seguinte.O despertador do celular disparou. O homem, ainda sonolento, esticou a mão para desligá-lo.Resmungou, virou de lado e de repente lembrou-se da imagem que vira de relance na tela: uma fila de mensagens não lidas e várias chamadas perdidas.Lu Mingfei acordou de golpe, pulando da cama como um peixe saltando d'água, fazendo o beliche tremer.— Caramba! Terremoto? — Finn Gael sentou-se de repente, esfregando a baba do canto da boca.— Nada, volta a dormir — Mingfei estava sentado na cama, segurando a cabeça.— Shidi, você tá... — Finn Gael olhou para sua expressão desanimada. — Foi passear ontem e voltou pai de alguém?— Ah, vai catar coquinho! Eu e shijie temos uma relação... pura! — Sem tempo para brigar, Mingfei vestiu as calas às pressas, jogou uma camiseta e saiu correndo do quarto.— Que diabos... — Finn Gael coçou a cabeça despenteada e, resignado, deitou para sonocar mais um pouco.— Droga, droga, droga... — Mingfei resmungava enquanto corria. — Deixei shijie no dormitório ontem e não cuidei dela. Essas mensagens me deram um nó na cabeça...O celular tocou de novo. Ele engoliu seco, hesitou, mas atendeu.— Shidi, dormiu bem, hein? — a voz fria de Nono ecoou. — Sabe que estou te procurando desde as oito? Nem ligações nem mensagens... Esqueceu nosso combinado de estudar na biblioteca hoje?— Perdão! — ele se desculpou sinceramente. — Não esqueci, só overslept...— E eu bebi ontem — a feiticeira gabou-se. — E mesmo assim acordei cedo.— Tá bom, shijie, culpa minha. Já estou chegando no seu dormitório. Me espera. — Desligou e disparou a correr.— Oi, shixiong Lu! — alguém o chamou.No caminho para o dormitório feminino, ele esbarrou em Xia Mi, vestindo o uniforme verde da Academia Cassell, cabelo preso em rabo-de-cavalo, cadernos debaixo do braço e uma lancheira térmica na mão.— Oi, shime! Indo estudar? — cumprimentou, quase sem parar de correr.— Uh-huh! — ela sorriu, acenando animada. — Com shixiong.— Ohhh — ele emitiu um som suspeito, farejando o ar como um cachorro. — O que tem aí que cheira tão bem?— Sopa de tremela! Para o shixiong. Você disse que o caminho para o coração de um homem é pelo estômago, então estou fazendo minha investida culinária! — ela disse, erguendo o punho determinado.— Acho que não fui eu quem disse isso — ele coçou o nariz, envergonhado. — Só falei para você ficar perto dele... Mas comida também ajuda.— Para mim é fácil, faço até costelinha! — ela riu, mostrando os dentes caninos.— Mal posso esperar — ele esfregou as mãos. — Tenho que ir, falo depois!— Tchau! — ela acenou, indo em direção à biblioteca.Mingfei olhou para trás, vendo-a pular com o rabo-de-cavalo balançando.— Espero que ele entenda, depois de tanto esforço — resmungou, sorrindo de repente para o caminho vazio. — Shixiong, hoje pode ser o dia, em?[...][...]Ao meio-dia, Chu Zihang ergueu os olhos da pilha de livros, observando a luz do sol e contando os segundos mentalmente.— Oi! — alguém bateu em seu ombro.— Você está atrasada — ele disse.— Aff, shixiong, levei tempo para fazer isto! — a garota,

mais radiante que o sol, exibiu a lancheira térmica, sorrindo.— O que é? — ele perguntou.— Soopa de tremeela! — ela puxou uma cadeira e sentou-se. — Nossa, o shixiong Lu também perguntou. Ora, se tá na lancheira, só pode ser sopa ou algo assim, né?— Obrigado — respondeu, simples.— Só isso? Não sou sua empregada, viu? Nenhuma outra garota faria isso para você! — ela resmungou, mas seus olhos brilhavam como água cristalina.— Então... agradeço sinceramente — disse ele, sério.— Melhor não, shixiong. Tá estranho. — ela riu.— Sabe que não é fácil encontrar aqueles cogumelos brancos nesse fim de mundo? Tive que encomendar no eBay! — Xia Mi abriu a tampa da marmita com um ar de quem estava se exibindo. — Aqui, pra você. — Ela entregou a ele uma colher. Chu Zihang comeu o mingau de cogumelos brancos colherada por colherada, sério e concentrado, como se estivesse avaliando algo muito importante. — Gostou? Hein, gostou? — Xia Mi franziu os olhos, animada. — Eu acho que poderia... — Chu Zihang hesitou. — ...É, está bom. No começo, ele quase disse que faltava um pouco de doce, que talvez coubesse um toque de açúcar de flor de lua. Era a avaliação técnica e impessoal que lhe vinha à mente. Mas então ele lembrou do que seu colega mais novo lhe tinha dito e engoliu as palavras. — Poderia o quê? — Xia Mi fez biquinho. — Fala logo, shixiong! Eu não vou ficar brava, tá? É justamente esse tipo de coisa que ajuda a melhorar minhas habilidades na cozinha. Se você não der sugestões, aí sim eu fico irritada. — Tá bom, então eu digo. — Chu Zihang comeu mais uma colherada. — Poderia ter um pouco de açúcar de flor de lua. — Nossa! O senhor tem mesmo um paladar refinado, hein? Pensei que o problema fosse minha habilidade na cozinha, mas era só um ingrediente que faltava! — Xia Mi quase gritou, mas rapidamente apoiou o queixo na mão e perguntou com genuína curiosidade: — O que é açúcar de flor de lua, afinal? Chu Zihang parou por um instante. — São flores de lua frescas, secadas ao sol. Você pega cem gramas, mistura com duas colheres de malte, cozinha no vapor por dez minutos, deixa esfriar e guarda num pote na geladeira. — Eu não fazia ideia de como se fazia isso. — Xia Mi deixou escapar um bocejo exagerado. — Parece uma receita bem chatinha, bem do tipo que alguém como você gostaria. Mas tudo bem, na próxima eu lembro do açúcar de flor de lua. Comprei um monte daqueles cogumelos brancos, dá pra fazer bastante mingau. — Obrigado pelo trabalho. — Chu Zihang acenou com a cabeça.